EFEITOS DE SENTIDOS MOBILIZADOS PELA MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA NO GÊNERO MEMORIAL: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE DISCENTES DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

OLIVEIRA; Jaynne Silva de [1], ADELINO; Francisca Janete da Silva [2], DEUS; Kátia Regina Gonçalves de [3]

RESUMO

Jaynne Silva de Oliveira

UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com

Francisca Janete da Silva Adelino

UFPB, janete_adelino@hotmail.com

Kátia Regina Gonçalves de Deus

UFPB, katiargd83@gmail.com

Resumo: O gênero discursivo memorial esta presente na vida cotidiana da comunidade acadêmica, sendo um gênero escrito para relatar as memórias do inicio ao termino do curso, seus desejos, fracassos, indignações, conquistas acerca das disciplinas cursadas e/ou atividades extracurriculares, sendo uma atividade obrigatória no curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização epistêmica no gênero discursivo memorial. Especificamente, buscou-se mapear e catalogar a modalização epistêmica, identificar e analisar o seu funcionamento argumentativo e verificar os efeitos de sentido que estes geram no referido gênero; bem como verificar o estilo, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial. Para tratar do fenômeno da modalização discursiva, esta pesquisa fundamentou-se nos estudos de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002) e Nascimento e Silva (2012), entre outros autores. Além desses estudiosos, utilizou-se Bakhtin (2011) para discorrer sobre o gênero discursivo, além de outros autores que contribuem com a discussão. O *corpus* é composto por 06 (seis) memoriais coletados na rede mundial de computadores, que foram produzidos por discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Federal da Paraíba. Em termos metodológicos a pesquisa assume uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, interpretativa e documental, considerando a perspectiva teórica abordada. Os resultados comprovam que a argumentatividade está presente no gênero discursivo memorial, através do uso dos modalizadores discursivos, sendo alguns de caráter epistêmicos. A presença desses modalizadores expressa avaliações sobre o caráter de verdade ou conhecimento.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização Epistêmica. Gênero Memorial.

1 INTRODUÇÃO

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados do projeto de iniciação cientifica, intitulado “Fenômenos da modalização em gêneros discursivos” (FEMGED), o qual está inserido no programa PIBIC/PIVIC da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Neste recorte, objetivou-se descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização epistêmica no gênero discursivo memorial. Especificamente, buscou-se mapear e catalogar a modalização epistêmica, identificar e analisar o seu funcionamento argumentativo e verificar os efeitos de sentido que estes geram no referido gênero; bem como verificar o estilo, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial.

Para tanto, adotou-se como *corpus* seis memoriais, os quais serviram para realização do mapeamento do fenômeno e posterior análise, a fim de identificar as ocorrências dos modalizadores epistêmicos presentes nos textos.

O gênero memorial esta presente na vida da comunidade acadêmica, sendo um gênero utilizado principalmente pelos discentes para relatar as memórias do inicio ao termino do curso, sendo expressado seus desejos, fracassos, conquistas e realizações das disciplinas cursadas e/ou das atividades extracurriculares. Assim, os memoriais produzidos pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV – Litoral Norte, utiliza a Resolução 01/2016, que estabelece alguns tipos de atividades que os discentes devem tomar como referência para discorrer o texto.

Esta investigação se justifica dada a importância que esse gênero representa no âmbito acadêmico, uma vez que esse compõe o conjunto de gêneros produzidos nesse universo e, sobretudo, por ser caracterizado como um instrumento de avaliação no curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba.

Tomamos como base para esse estudo os pressupostos de Nascimento e Silva (2012), Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), entre outros; bem como na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011) e outros autores que abordam o gênero memorial.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e qualitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa, considerando os objetivos traçados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção se propõe a apresentar o conceito de modalização e seus principais tipos, bem como discutir sobre a teoria dos gêneros discursivos, e ainda realizar uma reflexão sobre o memorial, caracterizando-o como um tipo de gênero presente, além de outros contextos, no universo acadêmico, com base nos autores que nortearam esta pesquisa.

2.1 CONCEITO DE MODALIDADE/MODALIZAÇÃO

Compreender a modalidade é um fator muito importante, pois muitos estudiosos afirmam que atualmente há uma grande dificuldade para se entender o que é este fenômeno.

Cervoni (1989) afirma que a conceituação mais geral de modalidade é uma análise semântica que permite distinguir no enunciado, um dito, que é o conteúdo proposicional, de uma modalidade. Porém, o autor (1989) não concorda com essa conceituação e se propõe a diferenciar o que é “tipicamente modal” do que seja “parcialmente modal”.

As primeiras modalidades estudadas pelos lógicos têm uma noção basicamente de verdade e falsidade. De acordo com o linguista Cervoni (1989), os lógicos acreditavam que “as modalidades fundamentais são aquelas que concernem a verdade dos conteúdos”, a partir dessa concepção, os lógicos - criaram o quadro de modos que representam o necessário, o possível, o impossível e o não necessário. Sendo definido o quadrado lógico.

Os verbos Querer/ Dever/ Poder/ Saber, são por natureza modalizadores, eles são verbos que em função da raiz modalizam, assim como são conhecidos como verbos potenciais. (CERVONI, 1989).

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

Alguns autores tratam a modalidade e a modalização com conceitos distintos, porém, aqui trataremos como sinônimos, assim como propõe Castilho e Castilho (2002, p. 2017).

O termo modalização expressa um julgamento do falante perante a proposição. No entanto, dois termos tem sido empregados nesse sentido: modalidade e modalização. O primeiro quando "o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa)". O termo modalização tem sido usado quando "o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional.

Para Nascimento e Silva (2012, p. 63), a modalização é conceituada como "uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso". Os autores ainda complementam que a modalização se constitui como um "ato de fala particular" que possibilita ao locutor deixar materializado as suas intenções.

Considerando, a não separação do termo modalidade do de modalização. Sendo a modalidade expressa meio a linguagem dita ou falada, ela possui classificações que foram constituídos e estudadas que se classificam como modalizadores. Os modalizadores possuem suas singularidades, alguns é possível identificar na linguagem e outros são mais complexos.

2.2 TIPOS DE MODALIZADORES

De acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 80), os modalizadores são "elementos linguísticos que materializam, explicitamente, a modalização e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam, nos enunciados e discursos em que aparecem". Esses autores classificam os modalizadores em quatro categorias, a saber: modalizadores epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores.

Vale ressaltar que essa classificação é feita a partir dos efeitos de sentido que esses elementos geram na enunciação.

O quadro 1 a seguir, de autoria de Nascimento e Silva (2012), sintetiza os quatro tipos de modalização, bem como os seus subtipos.

Quadro 1 Tipos e subtipos de modalizadores

Tipos de Modalização	**Subtipos**	**Efeito de sentido no enunciado ou enunciação**
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento.	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.
	Quase-asseverativo	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

Possibilidade

Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá a permissão para que algo aconteça.

Volitiva

Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.

Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista.

–

Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.

Delimitadora

–

Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado.

Fonte: Nascimento e Silva (2012, p. 93).

Vale salientar que em função dos objetivos deste trabalho, para realização das análises dos dados, focaremos mais precisamente nos modalizadores epistêmicos. No entanto, a fim de apresentar cada tipo de modalização, apresentado por Nascimento e Silva (2012), estes serão detalhados com base em sua conceituação.

Para Nascimento e Silva (2012), na modalização epistêmica, o locutor indica o valor de verdade do enunciado e seu conhecimento sobre o conteúdo. Ela pode ser *asseverativa, quase asseverativa* ou *habilitativa*. A asseverativa ocorre quando o falante compreende o conteúdo da proposição como verdadeiro e se responsabiliza por tal, além de assinalar o modo como ele quer que o interlocutor leia o enunciado. A modalização epistêmica quase-asseverativa acontece quando o locutor acredita que o enunciado está expressando algo incerto, uma hipótese a ser validada, logo, o falante não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo proposicional. Já na modalização epistêmica habilitativa, o locutor pronuncia que algo ou alguém é capaz de efetuar uma ação, o que exige o conhecimento do falante, ou seja, requer um caráter epistêmico.

Adelino e Nascimento (2019, p. 300), descrevem o funcionamento argumentativo da modalização epistêmica asseverativa no gênero entrevista de seleção de emprego. Dentre os achados da pesquisa, os autores afirmam que “esse tipo de modalizador foi empregado pelos locutores para, principalmente, imprimir asseveração ou noção de certeza, ou ainda para dar ideia de credibilidade ao dito, sempre comprometendo os locutores com relação ao conteúdo do enunciado”.

Quanto à modalização epistêmica quase-asseverativa, esta acontece quando o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como algo incerto, uma hipótese a ser validada, logo, o falante não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo proposicional. A esse respeito, Adelino e Nascimento (2018) contaram que:

[...] ao fazer uso desse subtipo de modalização epistêmica, o entrevistado e o entrevistador demonstram certo distanciamento em relação ao que apresentam em seus discursos. Percebemos que esse distanciamento fica marcado pela atenuação impressa no conteúdo da proposição, pela relativização da força da asserção e também pela isenção da responsabilidade com o dito. Ao usar essas estratégias, os locutores não se comprometem com o conteúdo enunciado e assim, apresentam a proposição em forma de hipótese que depende de confirmação (ADELINO; NASCIMENTO, 2018, p. 107).

Já na modalização epistêmica habilitativa, o locutor revela que algo ou alguém é capaz de efetuar uma ação, o que exige o conhecimento do falante. Nesse sentido, Adelino e Nascimento (2016, p. 173), destacam que essa categoria foi empregada no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, quando os locutores “reconheciam que possuíam habilidade para assumir o conteúdo do enunciado

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

pautado, sobretudo no julgamento positivo a respeito do conhecimento que tinham para assumir o dito diante do interlocutor".

3 GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL

A noção de linguagem de Bakhtin (2011) é a de um fenômeno social, histórico e ideológico, que cresce, se desenvolve e se estabelece em um determinado campo. Em relação ao conceito de gênero, o referido autor afirma ser este um tipo relativamente estável de enunciado.

Esse mesmo autor apresenta três elementos que precisam ser observados na sua identificação: o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

O conteúdo temático diz respeito ao tipo de informação veiculada no gênero e a intenção comunicativa – o querer dizer do locutor. Assim, cada gênero é utilizado para tratar de um tema específico.

Quanto ao estilo linguístico, este se refere aos recursos da língua, como, por exemplo, os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais empregados em cada gênero. Para Bakhtin (2011, p. 283), "o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana." Nesse sentindo, Nascimento (2012) destaca que o estilo verbal de um gênero difere do outro, pois apresentam finalidades comunicativas diferentes, seja por seu vocabulário, expressões linguísticas, ordem de frases ou sentenças, tudo isso vai diferenciando de um gênero para outro.

Já a estrutura composicional está relacionada à forma do gênero. Bakhtin (2000, p. 301) afirma que "o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie a sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado". O autor acrescenta ainda que todos os textos "dispõem de uma *forma padrão* e relativamente estável *de estruturação de um todo*".

Assim, "o gênero memorial se insere como formas de dizer sócio historicamente cristalizadas, oriundas de necessidades produzidas em diferentes esferas da comunicação humana e tem circulado socialmente como prática de ensino-aprendizagem" (BAKHTIN, 1979 *apud* ARCOVERDE E ARCOVERDE, 2007, p. 2).

Este gênero é bastante dinâmico e possui o ato de relatar, ou seja, retoma as memórias de experiências especificas de aprendizados vividos. Além disso, descreve emoções, vitórias e fracassos de sua vivência (ARCOVERDE E ARCOVERDE, 2007).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa. Assim, nos propomos a descrever e analisar o fenômeno da modalização como recurso instaurador da argumentatividade que se materializa no gênero memorial.

Além dos estudos de Nascimento e Silva (2012) sobre a modalização discursiva, esta pesquisa fundamenta-se também em Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), entre outros; bem como na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011) e outros autores que abordam o gênero memorial.

O *corpus* é formado por 06 (seis) memoriais produzidos por alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, durante o período de 2016, 2017, 2018 e 2019.

Decidiu-se escolher textos produzidos em períodos distintos, visando observar se havia alguma diferença com relação a construção posicional, conteúdo temático e estilo linguístico do gênero.

Além disso, a seleção se deu de forma aleatória, através de buscas via rede mundial de computadores pelo *site* da Universidade Federal da Paraíba.

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

Desse modo, inicialmente, buscou-se identificar a estrutura composicional, o estilo linguístico e o conteúdo temático do gênero, conforme os estudos dos gêneros discursivos propostos por Bakhtin (2011).

Logo após a seleção do *corpus*, dando continuidade à pesquisa, realizou-se o mapeamento e, em seguida, a catalogação do *corpus* e a análise dos modalizadores epistêmicos de acordo com a classificação proposta por Nascimento e Silva (2012), conforme análise a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, será apresentada a análise do *corpus* da pesquisa, a fim de expor como a modalização epistêmica se revela no gênero investigado. Vale ressaltar que foram identificadas 99 (noventa e nove) ocorrência dos modalizadores de caráter epistêmicos no gênero, sendo 54 (cinquenta e quatro) epistêmicos asseverativos, 08 (oito) epistêmicos quase-asseverativos e 37 (trinta e sete) epistêmicos habilitativos. No entanto, foram selecionados apenas 07 (sete) trechos dos memoriais catalogados para expor como esses modalizadores se materializam neste tipo de gênero.

4.1 MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

Os modalizadores asseverativos são utilizados pelo locutor para indicar uma avaliação pautada na certeza. Foram encontrados 54 (cinquenta e quatro) trechos no corpus estudado, conforme apresentam os trechos a seguir:

Trecho MEA05

O profissional graduado **está apto** a atuar como gestor, consultor, empreendedor e assessor

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Nesse recorte do trecho MEA05 do memorial apresentado, percebe-se a ocorrência da modalização epistêmica asseverativa por meio da expressão está apto. Esse modalizador é utilizado para imprimir a certeza das atuações do profissional graduado no curso de Secretariado Executivo Bilingue, a saber podem atuar como gestor, consultor, empreendedor e assessor, atuações essas que são aprendidas durante a trajetória da graduação. Esse fenômeno ocorre quando o "modalizador ainda permite que o locutor se comprometa com o conteúdo dito, uma vez que o apresenta com o valor da verdade" (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81).

Trecho MEA17

Não posso falar por todas as pessoas, mas **afirmo** isso pela experiência que tive, pude observar que a universidade oferece além da graduação.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

No trecho MEA17, ocorre uma modalização epistêmica asseverativa marcada pelo termo afirmo. Por meio deste, o locutor faz uma afirmação com base em sua experiência acadêmica. Tratando-se da experiencia que o locutor, afirmo que a universidade oferece além da graduação. Essa afirmação se dá no sentido de enfatizar as diversas oportunidades que a universidades oferece, tais como monitoria, extensão, cursinhos preparatórios, *networking*. Assim, ao representar o enunciado com certeza, o locutor apresenta uma estratégia argumentativa acerca o caráter da verdade (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

Trecho MEA23

Essa disciplina **contribuiu** muito para minha formação acadêmica

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Neste trecho MEA23, temos uma modalização no eixo do conhecimento, que se dá através da palavra contribuiu, expressando o compromisso do locutor com a verdade do que anuncia e a sua intenção de apresentar seus argumentos como incontestáveis. Trata-se de um modalizador epistêmico asseverativo que revela a fonte de informação do conhecimento que o próprio locutor tem sobre a contribuição da disciplina para sua formação acadêmica.

Trecho MEA41

Sempre fui uma aluna presente nas aulas, participava, presente na maioria dos eventos realizados não somente pelo curso, mais no campus em geral

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Neste trecho MEA41, a palavra sempre funciona como um modalizador epistêmico asseverativo. Ao expor aspectos ligados ao seu comportamento e vivencia como discente, o locutor expressa a certeza de que “sempre”, ou seja, a todo momento, durante sua vida acadêmica, objetivou o crescimento e sucesso a partir de sua assiduidade enquanto estudante. Dessa forma, “ao apresentar esse conteúdo como algo certo, o locutor imprime o modo como deseja que o interlocutor leia” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81)

4.2 MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE- ASSEVERATIVA

O modalizador epistêmico quase-asseverativo é utilizado para expressar uma hipótese na proposição. Desse modo, não é imprimido o conteúdo como afirmativo, mas como algo quase certo. Esse modalizador apareceu em 08 (oito) trechos do corpus investigado, conforme podemos observar adiante:

Trecho MEQA03

A disciplina de Pesquisa Aplicada ao Secretariado serve como base para o Trabalho de Conclusão de Curso, além de apresentar os tipos de pesquisa e ensinar como faz um artigo, principalmente para os graduando que pretende seguir carreira acadêmica precisam desses conhecimentos, pois **podem** ajudar na construção de suas atividades acadêmicas e assim facilitar na construção.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

No trecho MEQA03, observa-se a ocorrência da modalização epistêmica quase-asseverativa marcada pela palavra podem. Esta foi utilizada pelo locutor para apresentar a possibilidade de atuação dos profissionais de Secretariado no seguimento da pesquisa acadêmica, e, por isso, este é preparado através dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Secretariado, pois esse discente é preparado para atuar em diversos setores de uma empresa, dado que, a grade curricular do curso é composta por várias áreas do conhecimento. Esse fato é apresentado como algo possível, visto que o locutor não pode se comprometer totalmente com o dito, uma vez que não tem certeza se isso ocorrerá na prática com todos os profissionais.

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

4.2 MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

O modalizador epistêmico habilitativo ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo. Esse subtipo de modalizador apareceu em 37 (trinta e sete) trechos dos memoriais analisados, como podemos observar na análise a seguir:

Trecho MEH01

Aprendemos a fazer pesquisa de marketing para que tenhamos a capacidade de **saber** em que tipo de negócio o mercado é promissor.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Neste trecho MEH01, percebe-se uma modalização epistêmica habilitativa marcada pelo verbo saber. Este modalizador é utilizado para expressar a capacidade do locutor de realizar algo, que, neste caso, foi a aprendizagem da pesquisa de marketing. Observa-se que a "modalização epistêmica habilitativa possui, em sua base, o caráter epistêmico, uma vez que não se pode expressar que algo ou alguém é capaz de realizar algo sem que tenha conhecimento a esse respeito" (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 82).

Trecho MEH19

Sou proprietário de uma lanchonete e com os estudos em sala **pude** relacionar às práticas da minha realidade e constatei que trouxe melhorias para meu empreendimento.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

No trecho MEH19, observa-se a presença da modalização epistêmica habilitativa através da expressão pude. Inserida nesse contexto, essa expressão traz a ideia do aprendizado adquirido pelo locutor nas disciplinas cursadas com a prática em seu negócio. Dessa forma, o fenômeno da modalização habilitativa, expressa a capacidade do falante em praticar os conteúdos aprendidos em sala de aula com sua vivencia profissional que nesse caso é uma lanchonete, o qual o locutor é proprietário.

Com base nas análises realizadas, como já citado anteriormente, foram catalogados 99 (noventa e nove) modalizadores epistêmicos no *corpus* estudado. Observa-se a presença de maior ocorrência de modalização epistêmica positiva, o que proporciona a satisfação e conhecimento dos discentes com o curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização epistêmica no gênero discursivo memorial e, especificamente, mapear e catalogar a modalização epistêmica, identificar e analisar o seu funcionamento argumentativo e verificar os efeitos de sentido que estes geram no referido gênero; bem como verificar o estilo, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial, obteve-se os achados a seguir.

Percebeu-se que o locutor fez uso de modalizadores epistêmicos por meio de expressões e verbos. Além disso, observou-se que esses recursos linguísticos se materializaram através da avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento.

Assim, as análises comprovaram que a argumentatividade está presente no gênero memorial, por meio de diversos recursos linguísticos e axiológicos, mas aqui destacamos a presença da

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

modalização epistêmica.

Ademais, quanto a funcionalidade do gênero memorial, verificou-se que esse é utilizado para narrar experiências, vivencias, julgamentos e avaliações da vida acadêmica. Além disso, esse gênero possui uma estrutura composicional flexível, embora, seu estilo de linguagem seja formal e acadêmico.

Os modelos de memoriais aqui analisados, foram produzidos pelos discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, os quais realizam a produção deste com base na Resolução 01/2016. Este gênero discursivo possui outros tipos e modelos que poderão servir de base para pesquisas futuras; assim sugere-se que sejam apresentados tais modelos para expor, de modo mais aprofundado, os três elementos que precisam ser observados, segundo aponta Bakhtin (2011), para identificação de um gênero, a saber: o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

Quanto ao conteúdo temático, o memorial é utilizado para narrar a trajetória de vida dos discentes, desde a sua entrada na universidade até o término do curso, mostrando conquistas, dificuldades e experiências.

Em relação ao estilo linguístico, o memorial pode ser classificado como uma narrativa. Em função disso, apresenta uma sequência de fatos que marcam um espaço de tempo e lugar, vivenciados em determinados momentos no decorrer da formação dos discentes.

Já, sobre à estrutura composicional, o gênero possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente. No entanto, em alguns casos, essa produção é orientada por resoluções de cursos, como é o caso do *corpus* analisado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADELINO, F.J.S. **Na trilha dos modalizadores:** perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego. Tese (Doutorado). 332f. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

ADELINO, F.J.S; NASCIMENTO, E.P.DO. O funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa. In: Revista do GELNE, Natal, v. 20, número 2, p. 98-110, 2018.

ARCOVERDE, M. D. D. L; ARCOVERDE, R. D. D. L. **Leitura, interpretação e produção textual**. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. **Advérbios Modalizadores**. *In*: ILARI, R. (org.). Gramatica do português falado. Vol II: Níveis de analise linguísticas. 2 ed. Campinas: Editora UNICAMP, 1993.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, **1989**.

NASCIMENTO, E; SILVA, J. **O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO: estratégia semântico argumentativa e pragmática**. *In:* NASCIMENTO, E. (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Argumentação, Modalização Epistêmica, Gênero Memorial

[1] UFPB, jaynnesilvadeoliveira@gmail.com
[2] UFPB, janete_adelino@hotmail.com
[3] UFPB, katiargd83@gmail.com